



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

CONTROLE ALTERNATIVO DA PINTA PRETA DA GOIABA EM PÓS-COLHEITA / Alternative control of guava black spot in postharvest. I.H. FISCHER¹; A.F. NOGUEIRA JÚNIOR²; M.S. FILETI¹; M.C.A. PALHARINI¹; M.C.M. PARISI³ e L. AMORIM². ¹APTA Centro Oeste, Av. Rodrigues Alves, 40-40, 17030-000, Bauru, SP; ²ESALQ/USP, CP 9, 13418-900, Piracicaba, SP; ³APTA Centro Sul, Rod. SP 127, km 30, 13400-970, Piracicaba, SP. E-mail: ihfische@apta.sp.gov.br.

A goiabeira é afetada por varias doenças pós-colheita e em virtude da carência de tecnologias para reduzir ou atrasar a ocorrência de doenças, objetivou-se avaliar o efeito de tratamentos alternativos no controle da pinta preta da goiaba, causada por *Guignardia psidii*. Goiabas 'Pedro Sato' foram coletadas em um pomar e selecionadas para o estágio de maturação 2 (cor da casca verde-clara). No laboratório, os frutos foram submetidos a sete tratamentos (tempo de imersão): 1) água destilada (10 min); 2) 20 g L⁻¹ de CaCl₂ (20 min); 3) fosfito K (40% P₂O₅+20% K₂O – 1,5 mL L⁻¹) (20 min); 4) termoterapia a 50°C (10 min); 5) 900 nL L⁻¹ de 1-metilciclopropeno (1-MCP) durante três horas de exposição ao gás; 6) 30 g L⁻¹ de fécula de mandioca (10 seg); 7) etanol 50% (5 min), seguido de hipoclorito de sódio a 0,2 g L⁻¹ de cloro ativo (5 min). Adotou-se 30 frutos por tratamento. Em seguida, os frutos foram armazenados por oito dias a 22° C, sendo avaliados visualmente quanto à incidência da pinta preta a cada dois dias. Foi constatada redução significativa da doença com o tratamento fécula de mandioca a partir do quarto dia de armazenamento e com 1-MCP a partir do sexto dia.

Apoio: Fapesp, Rohm & Hass.